

**RELIGIOSIDADE E FÉ
NAS COMPOSIÇÕES DE EDSON GOMES:
MARCAS DISCURSIVAS**

Geórgia de Castro Machado Ferreira Santos (UNEB)

georgia.castro@yahoo.com.br

André Luiz Gáspari Madureira (UNEB)

O propósito deste trabalho é, sob a ótica da religiosidade, retratar a noção de religião e fé nas letras do cantor/compositor baiano Edson Gomes, comparado ao rastafarismo. Para tanto, recorreu-se a análise de discurso filiada a Pêcheux, retomada por Orlandi (2015), como aporte teórico. Para a análise, o *corpus* foi constituído por algumas letras nas quais as passagens bíblicas aparecem como fonte de argumentação, em uma gramática pentecostal. Em termos de categorias analíticas mobilizaram-se conceitos como condições de produção e memória discursiva, já que o sujeito, quando enuncia, fala a partir do já dito, que é marcado por rupturas e retomadas de sentidos já existentes. Quanto ao rastafarismo, movimento social originado na Jamaica, defendia as seguintes ideias: o imperador etíope Haillê Selassiê seria o Deus Vivo que os conduziria de volta à África, o paraíso sobre a terra era a Etiópia e a repatriação como condição necessária a libertação do povo espalhado na diáspora. O *reggae*, música cuja criação é atribuída aos rastas jamaicanos, foi o principal veículo disseminador dessas ideias, e a sua internacionalização provocou a sua paulatina incorporação como referencial étnico e identitário no recôncavo baiano, surgindo, então, artistas como Edson Gomes, que ressignificaram o ideário *rastafári*, produzindo deslocamentos de sentidos, a exemplo da religiosidade.